

Editorial

No momento em que estamos editando o 4º número de *Movimento* percebemos a receptividade dos nossos leitores no que se refere a debater acerca das temáticas da área. Identificamos, também, a riqueza que advém da busca de respostas para perguntas que, à primeira vista, parecem simples, mas que havendo oportunidade propiciam um amplo embate acadêmico. Foi com esse objetivo que, já no primeiro número de *Movimento*, estabelecemos como uma parte importante da nossa publicação a seção "Temas polêmicos" e iniciamos com a provocação "Afinal, o que é a Educação Física?".

Apesar da nossa intenção em manter discussões acesas, na última publicação, quando já havia sido considerada encerrada a temática lançada no primeiro número, não conseguimos propiciar nenhum outro debate. Mesmo assim, para esta publicação, apesar de não ter surgido outra polêmica, foram-nos enviadas duas novas contribuições sobre o mesmo assunto, levando-nos, dessa forma, a reeditar a discussão.

Assim, tentando ainda responder "Afinal, o que é a Educação Física?", na seção "Temas polêmicos" estão as contribuições de dois autores da área: Lamartine Pereira da Costa, apresenta seu texto onde considera ser esta "Uma questão ainda sem resposta...", enquanto e Gabriel Palafox tenta responder à questão a partir de "...uma abordagem curricular".

Além desse debate, estão à disposição do leitor outras contribuições não menos qualificadas e interessantes. Destas, queremos chamar atenção para o trabalho de Iraci Luz, Aguinaldo Gonçalves e Vera Lúcia Borges, "Referências bibliográficas em ciências do esporte: conhecendo e aplicando recomendações técnicas". Esse texto, apesar de não se localizar exatamente no âmbito dos trabalhos científicos, foi aceito pela Comissão Editorial sendo reconhecida a sua importância como uma contribuição para a socialização de informações acerca da normalização bibliográfica, uma temática que muitas vezes é motivo de divergências.

Em outro trabalho, "Eritropoetina e exercício físico", Antônio Natali, Dilson Racier e Eduardo De Rose discutem, através de uma ampla revisão bibliográfica, a relação desse hormônio com o exercício físico; em "Atletismo e a promoção da saúde nos livros-texto brasileiros", Marcos Ferreira procura revelar as relações da modalidade com o ideário da promoção da saúde, na sua opinião um compromisso da Educação Física que surgiu no início da década de 80; Wilson do Carmo Júnior desenvolve uma abordagem filosófica sobre o discurso da Educação Física no artigo

"Atividade física: acontecimento do acaso ou necessidade de sobrevivência"; em uma "Reflexão sobre a história da Educação Física no Brasil, Victor Andrade de Melo procura analisar o atual momento dos estudos históricos na área; Ricardo Uvinha, em "O corpo-imagem jovem e o fenômeno do consumo", procura apontar para a ligação do que ele denomina de "imagem-jovem" com a discussão sobre o tema lazer-adolescência; em "As relações econômicas do esporte moderno com as mudanças sociais e culturais", Elio Carravetta procura demonstrar as relações do esporte moderno com as transformações da sociedade de consumo; em uma resenha, Luiz Carlos Rigo busca socializar uma obra clássica sobre o futebol brasileiro: "O negro no *foot-ball* brasileiro", de Mario Filho.

Finalizando este número de *Movimento*, mantendo uma política que visa valorizar a produção acadêmica da área, apresentamos as novas publicações "Torcidas Organizadas de futebol" de Luiz Henrique de Toledo e "Equacionando o Treinamento: a matemática das provas longas", de Sérgio Bastos Moreira.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'M. Stigger' with a stylized flourish.

Marco Paulo Stigger